RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Projetos didáticos: instrumento de construção de saberes no processo educativo

Didactic projects: an instrument for the construction of knowledge in the educational process

Ana Lúcia Repuca Aparício[13]

v. 2, n. 1, jan-jun. 2022
Submetido em: 13/01/2022
Aprovado em: 14/01/2022
Publicado em: 20/01/2022[i]
DOI: 10.51473/rcmos.v2i1.260

RESUMO

Utilizar projetos didáticos como instrumento de construção de saberes no processo educativo é, proporcionar oportunidades de construção de saberes, é libertar e mostrar conhecimentos guardados para serem meios para soluções de problemas que atingem o processo educativo. É também umas das estratégias para o educador e a escola mobilizarem-se em torno de um movimento que vise à transformação do processo educativo escolar. Trabalhar com projetos didáticos é trabalhar de maneira diferenciada, é sair de uma pedagogia monótona e partir rumo a princípios básicos do processo educativo de qualidade. É uma nova organização pedagógica e metodológica para trabalharmos nas escolas, envolvendo saberes diversificados para elevarmos a autoestima tanto do educador quanto do educando. Devemos deixar-nos levar pelas transformações, para haver mudanças no modo pelo qual trabalhamos em sala de aula. Não podemos ficar parados diante dos problemas escolares, temos que aprender a aprender, mas para isso é necessário que, nós, educadores do século XXI possamos antes de tudo aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Os projetos didáticos podem despertar no educando e educador uma nova maneira de ensinar e aprender. É considerado como uma das ferramentas de suporte de ensino e
aprendizagem, pois o professor deve sentir quando há a necessidade de mudar para satisfazer-se e não deve esquecer que com essa estratégia de ensino certamente a educação que tanto nos é cobrada para ser de qualidade, poderá ser analisada com mais eficiência. Somos sabedores que trabalhar com projetos didáticos é como um desafio para o avanço na organização do trabalho pedagógico e para isso acontecer devemos estar unidos para realização e concretização dos conhecimentos orientados, fundamentalmente, por nossas vontades em querer fazer e acontecer. Portanto, nesse processo de reflexão, constata-se que cabe à instituição escolar formar cidadãos críticos e participativos, com consciência e clareza no processo educativo de sua aprendizagem.
Palavras-chave: Projetos Didáticos. Saberes. Educação.

Abstract
To use didactic projects as an instrument for the construction of knowledge in the educational process is to provide opportunities for the construction of knowledge, is too free and show knowledge saved to be means for solving problems that reach the educational process. It is also one of the strategies for the educator and the school to mobilize around a great movement that aims at the transformation of the school educational process. To work with didactic projects is to work in a differentiated way, to leave a monotonous pedagogy and to move towards basic principles of the quality educational process. It is a new pedagogical and methodological organization to work in schools, involving diversified knowledge to raise the self-esteem of both educator and student. We must allow ourselves to be carried away by transformations, so that there may be changes in the way we work in the classroom. We cannot stand still in the face of school problems, we must learn to learn, but for this it is necessary that we, educators of the 21st century can first learn to know, learn to do learn to live together, learn to live with others and learn to be. Didactic projects can awaken in the student and educator a new way of teaching and learning. It is considered as one of the teaching and learning support tools, because the teacher must feel when there is a need to change to satisfy himself and should not forget that with this teaching strategy certainly the education that is charged to us so much to be of quality, can be analyzed more efficiently. We know that working with didactic projects is like a challenge for the advancement in the organization of pedagogical work and for this to happen we must be united for the realization and realization of knowledge oriented, fundamentally, by our wills to want to do and happen. Therefore, in this process of reflection, it is up to the school institution to train critical and participatory citizens, with awareness and clarity in the educational process of their learning.
Keywords: Didactic Projects. Know. Education.

13 *Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Columbia del Paraguay.*

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 Introdução

Hoje, uma das ideias predominantes é a de que a escola deve desenvolver um trabalho que forme um cidadão capaz de participar ativamente em sua comunidade, e com isso devemos elaborar em conjunto uma didática construtiva, participativa e emancipatória para a escola. E para isso tem-se percebido que os projetos didáticos contribuem para que haja construção coletiva que signifique despertar um sentimento de missão cumprida. Hoje, nossos educandos devem saber manusear seus próprios conhecimentos para somar com nossa educação, pois muitos aprendizes desistem da escola, por analisarem que as aulas são as mesmas e assim ficam saturadas e por isso e demais problemas existe o fracasso escolar. Trabalhar com projetos didáticos é possibilitar construção de saberes e reorganização dos espaços escolares.

A intenção é colaborar para a formação dos educandos e educadores proporcionando através da pesquisa um caminho de construção de conhecimentos para serem desempenhados, isto é, pessoas que consigam se expressar com clareza nas mais variadas situações, defendendo seus pontos de vista, compreendendo e discordando opiniões na caminhada que o conduz e contribuir para seu próprio conhecimento e compromisso no processo educativo.

Nos tempos atuais é possível observar que muitos projetos didáticos estão tendo resultados positivos para elevar a confiança do aprendiz. Muitos ficam satisfeitos pelo êxito proporcionado ao aprender, restaurando a aprendizagem que parecia não ter final satisfatório. É tão bom olhar e sentir os resultados quando os alunos e professores contextualizam o que se aprendem; os aprendizes sentem-se envolvidos no que aprendem; quando se reflete sobre o que se aprende e sobre as dificuldades enfrentadas para aprender é que nos damos conta que aprendemos e compartilhamos isso com os outros.

Existem projetos didáticos realizados nas escolas como referências de inúmeras estratégias, para propiciar a compreensão e aprendizagem dos alunos e do professor. Temos o elo entre propostas importantes de autores que seguem no prazeroso e difícil ramo da educação, nos fornecendo métodos para conduzir o processo educativo a ser percorrido, observando e obtendo os resultados tanto positivos quanto negativos, diante da reflexão das práticas pedagógicas. Mas, o caminho não é único. Diferentes vias alternativas podem ser traçadas, conforme as características e necessidades do contexto, da realidade onde se faz necessário.

O trabalho pedagógico, que é todo trabalho que acontece na escola para que esta cumpra sua função educativa, poderá apresentar diferentes formas de organização e de condução, conforme o método adotado, conforme o modo de pensar das pessoas responsáveis por esse trabalho que é o processo educativo.

Ao longo dos anos observar-se que existem muitos meios (caminhos) pelos quais deve-se trabalhar com os alunos, percorrendo juntos na vida escolar para que se possa adquirir conhecimentos necessários à vida de cidadão. Mas, nós não encontramos esse caminho pronto. Devemos construir coletivamente de acordo com a realidade de cada escola.

2 Projetos didáticos: instrumento de construção de saberes no processo educativo

O trabalho com projetos é positivo tanto para o aluno quanto para o professor. Ganha o professor, que se sente mais realizado com o envolvimento dos alunos e com os resultados obtidos, ganha o aluno, que aprende mais do que aprenderia na situação de simples receptor de informações. Assim a informação passa a ser tratada de forma construtiva e proveitosa e o estudante desenvolve a capacidade de selecionar, organizar, priorizar, analisar, sintetizar etc. Fazer das aulas momentos de ensino eficiente, criativo e prazeroso é uma arte que exige do professor competência e conhecimento.

Além disso, para que o projeto didático seja produtivo é necessário planejar. Planejar é uma das tarefas mais importantes para garantir o sucesso de qualquer iniciativa, e para a escola não é diferente. Ao planejar, o educador não está sozinho, há uma corrente de ideias para possibilitar o sucesso do trabalho no processo educativo. Sendo assim, a gestão escolar tem que funcionar e ser participativa para melhorar a qualidade pedagógica do processo educacional da escola; garantir ao currículo escolar maior sentido de realidade e atualidade; aumentar o profissionalismo dos professores etc.

Entender o significado de planejar na escola, tornou-se uma exigência imprescindível para garantir um planejamento realmente participativo daquilo que se deseja almejar, por ambas as partes envolvidas no processo educativo. Falar em planejamento, já não é mais estar sozinho para realização do plano, mas sim estar em grupo de profissionais engajados no procedimento pelo qual irá percorrer o ato de planejar, ou seja, o planejamento deve ser participativo. O professor é um trabalhador que se especializou na arte de ensinar e aprender e, por isso deve realizar seu trabalho da melhor maneira possível, não pode se dar ao luxo de fazê-lo de qualquer jeito, confiando apenas na sua experiência, nos seus anos de trabalho ou na sua própria sorte.

O planejamento é essencial e requer elaboração e interpretação para preparação do trabalho. Para se construir o planejamento há a necessidade de uma equipe escolar para articular o processo educativo na prática pedagógica do educador. Fala-se em construção do trabalho coletivo porque estamos inseridos necessariamente no conjunto de seres humanos que precisam dar valores essenciais para formação da cidadania. Assim, para nós, o planejamento é o momento em que se deve criar a possibilidade de envolvimento de todos, tendo em vista o alcance dos objetivos definidos coletivamente.

O papel da escola é garantir o acesso ao conhecimento de qualidade por parte de todas as crianças

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

> e jovens a fim de que se situem no mundo, um mundo que é rico em avanços civilizatórios. Em decorrência, apresenta imensos problemas de desigualdade social, econômica e cultural. De valores. De finalidades. A tarefa da escola é inserir as crianças e os jovens, tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. A identidade da escola nesse processo é garantir que as crianças e os jovens sejam capazes de pensar e gestar soluções para que se apropriem da riqueza da civilização e dos problemas que essa mesma civilização produziu. É nessa contradição que se define a identidade da escola hoje (PIMENTA, 1998, p. 50).

Diante disso, devemos possibilitar a inclusão de valores, atitudes, competência, inteligência e inúmeros valores que precisam ser postos no momento do planejamento, para propiciar inovações educacionais e, é preciso refletirmos, pois a escola recebe crianças, jovens e
adultos com diferenças culturais, sociais e econômicas; e partindo dessa contextualização que devemos organizar com coerência, eficiência e eficácia a aprendizagem humana.

Trabalhar com projetos didáticos significa partilhar entre professor e aluno as decisões, é fazer com que os aprendizes possam fazer relações e construir significados para aquilo que estão aprendendo. Isso também integra o pleno envolvimento de refletir na prática pedagógica a construção de novos conhecimentos e dar sentido a todo esforço de busca de informações e dedicação para garantir aos aprendizes a finalidade do que queremos expor e a pretensão do nosso bem-querer possibilitando-os o acesso ao conhecimento de qualidade com os trabalhos desenvolvidos com os projetos didáticos. De acordo com Vieira (2006, p. 20) ressalta que:

> O trabalho com projetos constitui uma pedagogia diferenciada, pois parte da intenção para a ação, envolve o aluno como coautor de sua própria aprendizagem, ressignificar o espaço escolar, norteia as atividades escolares, permitindo um trabalho interdisciplinar. Com a pedagogia de projetos inventa-se uma nova organização metodológica e pedagógica em sala de aula. Felipe Perrenoud considera essa pedagogia como uma das formas de luta contra o fracasso escolar. Em sua opinião, "as pedagogias diferenciadas são, em geral, inspiradas numa revolta contra o fracasso escolar e as desigualdades.

Percebe-se a importância de o conhecimento ser compreendido como ferramenta de mudança do mundo no âmbito educativo. O processo educativo é um instrumento de liberdade, ou seja, é a partilha de conhecimentos. O professor passa a ser compreendido como um mediador que também aprende com seus alunos. Tanto o aluno quanto o professor compartilham seus conhecimentos e seus processos de aprendizagem, aprendendo um com o outro o saber fazer e o fazer bem. Criam juntos, um laço de amizade compartilhando os conhecimentos para lutarem contra os desafios constantes no processo educativo.

A pedagogia de projetos não é uma prática recente. Surgiu a partir do movimento escolanovista com John Dewey e mais tarde aperfeiçoada por William Kilpatrick, seu discípulo, já no início do século passado. Aqui no Brasil o precursor deste movimento foi Anísio Teixeira, que também comungava das ideias de Dewey, ambos adeptos de uma pedagogia ativa.

O educador deve estar atento para propor conteúdos e atividades que possibilitem ao aluno aprender pela ação. Podemos verificar tais possibilidades a partir da interação ensino e aprendizagem com a criação de projetos didáticos observando que a escola de hoje tornou-se lugar de onde se espera soluções não só de aprendizagem, mas de aprender com a ação. Também observar-se que o educador pode e deve priorizar sua reflexão sobre sua aprendizagem.

Segundo Mota (2007, p.7), "o projeto nasce de um questionamento, de uma necessidade de saber, que pode surgir tanto do aluno quanto do professor. A chave do sucesso de um projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber, de compreender a realidade". Convém ressaltar que a escola deve reagir diante dos problemas que existem, para combatê-los. Precisamos de educadores corajosos, responsáveis, dedicados, unidos, éticos e principalmente aqueles que possuem amor para com o próximo, porque ninguém aprende sozinho, precisamos uns dos outros para vencer os obstáculos da vida profissional.

Convém destacar a introdução dos projetos de trabalho como uma forma de vincular a teoria com a prática e a finalidade de alcançar os seguintes objetivos:

> Abordar um sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizálas sejam levadas adiante pelos alunos, e não pelo professorado, como acontece nos enfoques interdisciplinares;
> introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática seja a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e aprender (HENANDEZ apud MOTA, 2007, p. 7).

Além dos objetivos propostos por Fernando Henandez apud Mota (2007, p. 7) podese gerar uma série de mudanças na

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

organização dos conhecimentos escolares, tomando como ponto de partida as seguintes hipóteses:

a) Na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e em especificar o que podem aprender dele;

b) Cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura que deve ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas e problemas;

c) O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo/classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende;

d) Podem ser trabalhadas as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem.

As principais vantagens de se trabalhar através de projetos é que a aprendizagem passa a ser significativa, centrada nas relações e nos procedimentos, pois todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto. Trabalhar com projetos não quer dizer que todo conhecimento seja voltado para esta metodologia, ou seja, também temos a necessidade das aulas expositivas, de trabalhos individuais e em grupo, seminários, enfim, devemos estar em constante descoberta para estudarmos e ensinarmos diferentes situações de ensino e aprendizagem.

3 Os projetos didáticos e a interdisciplinaridade

Para Paulo Freire, ao trabalhar com projetos indisciplinares,

> tanto educadores quanto educandos envoltos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida.

Conforme Paulo Freire, ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos, melhoria da qualidade de vida e de mais cidadania. É possível observar que quando há mudança no ensino e na aprendizagem, os envolvidos tornam-se melhores diante dos conhecimentos e da prática aprendida com entusiasmo e participação.
De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio
(PCNEM),

> a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio.

O professor, ao elaborar e planejar sua ação concreta necessita fazer escolhas entre as diversas metodologias: metodologia expositiva, por projetos, exposição dialogada, exposição provocativa, dialética de construção do conhecimento e dialógica. Ao lançar mão de uma metodologia para o desenvolvimento de seu trabalho de sala de aula, o profissional de educação determinará o tipo de formação de seus alunos, alicerçando no paradigma da construção do conhecimento. A opção metodológica não é uma opção neutra. Segundo o professor Sandro Cozza Sayão, da Universidade de Caxias do Sul (UCS) apud Tonús e Lessa (2008, p. 5), "a opção metodológica contempla escolhas, tendo em vista nossa visão de homem, sociedade, conhecimento e educação". Portanto, nela está implícita a visão de mundo, a formação acadêmica do professor e sua ética comprometida com um processo de construção do conhecimento e não de mera reprodução.

> A prática da pesquisa se fragmenta e se reproduz em novos comportamentos paralelos e diferenciados sem perder sua força. O desejo de criar, de inovar, de ir além que permeia todas as práticas interdisciplinares (Fazenda), surge neste contexto, superando barreiras e dificuldades pessoais e institucionais.
> Caminhos novos são construídos de ensinopesquisa ou vice-versa. Trajetórias originais e únicas que se mesclam na construção de uma história diferente, uma outra memória, uma nova prática dialética e interdisciplinar de formação de
> professores/pesquisadores (KENSKI, 1994).

Para nós, educadores é preciso que deixemo-nos levar pela mudança, para podermos levar aos nossos aprendizes que mudar é preciso e
necessário. Os caminhos para uma aula dinâmica e proveitosa são inúmeros, mas se não houver a quebra de barreiras, que nos impeçam de lutar por um processo educativo, tudo ficará na mesmice. Devemos ter o desejo de criar, de inovar e

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

de ir além de nossos limites, pois a educação é um processo de longo curso, para toda a vida estudantil e acadêmica do educador.

> A interdisciplinaridade, surge como esse conhecimento que produz nas regiões em que as fronteiras se encontram e criam espaços de interseção, onde o eu e o outro, sem renunciar suas diversidades, abrem-se à transformação. As práticas interdisciplinares acontecem quando existe abertura e flexibilização nas fronteiras das disciplinas. Isto tem acontecido nos espaços escolares quando as disciplinas e os professores, se percebem não como totalidade, mas como partes interagindo no todo (FURLANETTO, 1998, p. 39).

Ao trabalhar com projetos didáticos a interdisciplinaridade é envolvida, porque há a necessidade de termos o saber variado de conhecimentos. Conhecimentos que possam nos ajudar a levar para o âmbito escolar a esperança de mudanças através dos trabalhos didáticos. E para que haja o envolvimento através da pesquisa com projetos didáticos envoltos da interdisciplinaridade é que se observa o desejo de aprender a aprender.

4 Aprender a aprender

Percebe-se a importância de o conhecimento ser compreendido como ferramenta de mudança do mundo. Sendo a educação um instrumento de liberdade, quebra-se o paradigma do professor que ensina e do aluno que aprende. No artigo 3° da LDB 9394/96, o inciso II diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: "Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber" (CARNEIRO, 1998, p. 35).
O professor terá oportunidade para uma maior reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, nos quais os aprendizes passam a ser caracterizados como sujeitos ativos desse processo por meio das competências e habilidades dos planos de aula, com tarefas concretas e práticas, cuja finalidade seja a assimilação consciente no processo cognitivo do aprendiz.
Dessa forma, devemos utilizar os projetos didáticos como uma das ferramentas de suporte de ensino e aprendizagem, na qual mais importante do que aprender é aprender a aprender, ou seja, verificaremos de acordo com Weiduschat os quatro pilares da educação.

4.1 Aprender a conhecer

Só se aprende através do conhecimento, ou seja, só conhecendo é que irá concretizar seus ideais. Para Weiduschat (2007, p. 42), "o processo de aprendizagem do conhecimento não está acabado, e pode enriquecer com qualquer experiência". Neste sentido, sempre haverá aprendizagem, se o indivíduo for interessado e tiver oportunidades.
Só há aprendizagem a partir do momento em que se conhecem novos conhecimentos. As culturas são diversas e temos também uma imensa diversidade cultural em sala de aula. Deve-se ter o prazer em aprender a conhecer porque é uma necessidade do ser humano. Sem conhecimento não há aprendizagem. Deve-se ser curioso, persistente e acreditar que se tem que conhecer para aprender. Para aprender a conhecer é preciso pesquisar e o trabalho com projetos didáticos requer sempre pesquisa para conhecer.

4.2 Aprender a fazer

Está aprendizagem está estreitamente ligada à questão da formação profissional. Mas, aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. Neste sentido, é preciso que o indivíduo possa aprender a fazer por prazer, pois aprender a conhecer e aprender a fazer é, em larga medida, indissociável.
Se aprender a fazer é referente às nossas práticas pedagógicas. Já que aprendi a conhecer, agora devo aprender a fazer. É preciso pôr em prática todos nossos conhecimentos em que aprendemos ao pesquisarmos, através de nossas dúvidas para levarmos até o conhecimento de nossos alunos e escolares.

4.3 Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros

Estas aprendizagens hoje em dia, são poucas vezes analisadas, pois ainda há inúmeras pessoas individualistas, que não se preocupam com o próximo. Nosso mundo é cheio de violências e demais vulgaridades que são presenciadas por nossos representantes e eles não conseguem visualizar tais conflitos. Ou talvez por falta de aprender a viver juntos ou por falta de aprender a viver com os outros, porém não se preocupando com eles.
De acordo com Weiduschat (2007, p. 43) que fazer para melhorar a situação? Basta fazer um contexto igualitário, e se

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

existirem objetivos e projetos comuns, os preconceitos e a hostilidade latente podem desaparecer e dar lugar a uma cooperação mais serena e até à amizade.
Nas escolas por mais difícil que seja, lutar contra os males expostos todos os dias diante de nossos olhares, não se deve desistir em fazer algo pelos escolares. É uma graça de DEUS nos preocuparmos com o outro, e o outro deixar-se levar pela mudança e seguirmos rumo ao bemestar de espírito.

4.4 Aprender a ser

De acordo com a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular seus próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.
Também é muito difícil observar nas pessoas e principalmente nos aprendizes os valores que devem ser aprendidos desde o seio familiar. As famílias estão tornando-se fracas e já não dão mais valor aos princípios da família. E nossos governantes são fracos e egocêntricos ao elaborarem projetos, sendo os recursos financeiros chegarem ao destino apenas pela metade, e é aí que todos acabam-se as esperanças de lutarmos unidos por um mundo melhor. Apesar de todos os males não se deve deixar de acreditar em nossa fé diante de Nosso Senhor Jesus Cristo para aprender a ser, valorizando nossas diversidades culturais, sociais e morais.

5 Didática – processo reflexivo

A didática orienta a aprendizagem dando meios de como proceder em sala de aula. Ela também indica quais são as técnicas mais eficientes. Se procedermos de acordo com esta orientação, certamente seremos bem-sucedidos em conseguir que o aluno queira aprender. Com ela o professor utiliza a imaginação, a criatividade e tem habilidades na integração das atividades discentes, de forma a obter resultados eficientes. Com a didática, o trabalho docente fica direcionado, tornando a mesma necessária às ações do educador para sucesso da qualidade de ensino para o educando e demais atores do contexto escolar. Ela nos propõe métodos e técnicas para melhor direcionamento dos conhecimentos no processo educativo. Se o professor acreditar que pode estimular e desenvolver habilidades de pensamento criativo, este está pondo em prática a didática.

> O conhecimento é essencial para que o indivíduo se posicione, crítica e produtivamente, na sociedade. A educação é um elemento primordial para a transmissão de conhecimento [...] a didática se apresenta, no ambiente educacional, como um conjunto de conhecimentos que estão diretamente relacionados ao processo de ensinoaprendizagem, inferindo sobre as práticas de ensino e, consequentemente, sobre a ação docente. [...] (BARBALHO, 2006, p. 7)

Nós, professores, enriquecemos a nossa prática de diferentes maneiras, ou seja, com a didática nos deparamos com diferentes fontes e maneiras de construirmos o saber pedagógico. E para melhor desenvolvimento de nossas práticas pedagógicas, é de extrema necessidade refletir também em buscarmos auxílio em bons livros didáticos, em boas revistas pedagógicas, estas nos dão ótimas “pistas” para trabalhar o coletivo da escola ou aprimorar o nosso ensino, conduzindo nossos alunos a uma aprendizagem eficiente, significativa e duradoura. A partir desses pressupostos a didática se preocupa, sobretudo, com o tipo de homem que se quer formar, de modo que ele possa vir a ser sujeito de importantes transformações, capaz de trabalhar por uma sociedade melhor e mais justa.

> Historicamente o professor, como detentor de um inegável poder, aprendeu a responsabilizar seus alunos pelo fracasso do processo de ensinoaprendizagem. Nesta condição, quando o aluno não aprende, a culpa é sempre do aluno, e não do professor que é sábio e autoridade na matéria lecionada. Nós, educadores de uma forma geral, aceitamos a ideia de que a responsabilidade da aprendizagem da turma não é do professor. Se um grupo de alunos não obtém rendimento satisfatório é porque são relapsos e não estudaram o suficiente para serem aprovados. Existem casos em que a metade da turma é reprovada e isso é encarado com toda a naturalidade pela comunidade escolar. Quando muito, dizem que o professor que reprova muitos alunos é durão. Alguns professores sentem-se, inclusive, orgulhosos desta condição (BELLO, 1993, p.2).

Neste sentido, a aprendizagem parte do interesse dos alunos, que aprendem fundamentalmente por sua própria responsabilidade. Ouvimos muitos dizerem que: se o aluno foi aprovado, isto se deve, à competência do professor, e se o aluno não aprendeu? Será que é devido à competência do professor? O ensino nesta perspectiva não segue um

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

planejamento. O professor e o aprendiz são responsáveis pelo resultado de seus empenhos e desempenhos. E é nesse momento que se precisa coordenar as atividades de aprendizagem de acordo com a didática, adaptando-as às características individuais dos alunos. O aluno é o centro da escola, um ser ativo. Para Karling (1991, p.30), "a didática ensina como o professor deve agir para conseguir que o aluno aprenda e se eduque da melhor forma possível". Assim, a didática nos propicia trabalhos em grupo, atividades cooperativas, estudos individuais, projetos, experimentações e reflexões para descobrirmos as transformações dentro de nós mesmos e de nossos aprendizes. Quando nos preocupamos com nossos educandos, estamos querendo bem ao seu desenvolvimento através de meios os quais a didática nos proporciona para melhor qualidade de nossas atividades docentes e coletivas.

> Existe na profissão de educador uma espécie de preguiça profissional, em que não há interesse de efetivar um esforço para superar as reais dificuldades enfrentadas no processo educativo. Assim, as desculpas são inúmeras: a principal é de que os alunos não se interessam em aprender, depois vem a questão salarial; a terrível filosofia do ganha pouco, produz pouco; a falta de investimento em materiais didáticos costuma servir de desculpa; ainda a justificativa da quantidade exagerada de alunos; falta de dinheiro para comprar livros e cursos de aperfeiçoamento; diretor autoritário impõe regras inexequíveis; colegas que preparam mal seus alunos nas turmas anteriores (BELLO, 1993, p. 3).

Na realidade tudo isso acontece realmente, e deixa-nos inquietos por haver tanta falta de desconsideração com o trabalho do professor/ou dos próprios colegas profissionais. Porque não são todos que apresentam esses sintomas, mas há inúmeros que na verdade não se preocupam com a educação. Trabalham por trabalhar, sem se preocupar com a responsabilidade do resultado de seu trabalho. E por causa desses inconvenientes concepções é que não se houve mais falar em querer ser professor/a. Além de ser um trabalho árduo, cansativo, preocupante, e que às vezes nos deixa doentes e, tantas outras dificuldades que convém ressaltar que não se deve deixar de pensar na didática. Com a didática, podemos refletir e nos orientar através de meios que possibilitem ideias que possam promover entendimento aos educandos. Esses meios poderão nos ajudar na promoção do conhecimento através da orientação deles dentro da sala de aula. Assim o trabalho pedagógico tornar-se-á dinâmico, atendendo às necessidades dos alunos.

Portanto, o professor precisa de apoio, principalmente nas situações de enfermidade. Precisa estar atualizado e motivado sobre os fundamentos da educação e sobre a Didática. Precisa conhecer as várias teorias, analisá-las e extrair o que cada uma tem de bom e útil. A ação do professor deve ser consciente e bem fundamentada, ou seja, didática e reflexiva.

Considerações finais

Referente ao exposto, conclui-se que sabemos que é possível descobrir juntos através das investigações conhecimentos, mas isso se dará no dia a dia, nos interrogando sobre o que sabemos para aprender melhor e sobre o que não sabemos para abrir novas portas ao desejo de continuar aprendendo. Mas o que sabemos não nos livra da incerteza, da surpresa e do imprevisto, pois temos que contextualizar sempre em meios aos conhecimentos para aprimorarmos nossas aulas. Nós mesmos nos surpreenderemos com nossa própria aprendizagem. Temos que nos oportunizarmos, dando-nos uma chance em mudarmos para proporcionar aos aprendizes que através de projetos didáticos sentiremos que o conhecimento foi realizado por ambas as partes para obtenção de novos paradigmas educacionais.

Destacamos que, um profissional da educação não deve apenas ter conhecimentos sobre seu trabalho, é fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos transformando-os em ação, pois toda sistematização teórica deverá ser articulada com o fazer e todo fazer deve ser articulado com a reflexão.

Para ser protagonista da ação de educar é necessário que os professores saibam como são produzidos os conhecimentos que ensinam, e que além dos projetos didáticos tenham conhecimentos básicos dos contextos e dos processos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem apenas multiplicadores de informações. É necessário ter conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação. Deve-se incorporar os preceitos de que o sucesso escolar do aluno pode ser alcançado à medida que se conscientize do nosso papel pedagógico, como educador, e não simplesmente como um executor de tarefas.

Referências

BELLO, José de Paiva. Didática, Professor! Didática! **Pedagogia em Foco**. Vitória, 1993. Disponível em http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos02.htm. Acesso em: 23 jan. 2007.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 12.ed. Petropolis. RJ: Vozes, 1998.

FURLANETTO, Ecleide E. **A Prática Interdisciplinar**. PEC/UNITAU, 1998.

KARLING, Argemiro Aluisio. **A didática necessária**. São Paulo: IBRASA, 1991.

KENSKI, Vani Moreira. A Formação do Pesquisador/Professor em uma Prática Interdisciplinar. Práticas Interdisciplinares de Pesquisa. III Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. **Seminário Temático:** Práticas Interdisciplinares. 1994.

MOTA, Anamélia Custódio. Jornal mundo jovem: Amazônia, a vida pede socorro. 373.ed. Ano 45. Porto Alegre: **EPECÊ,** fevereiro, 2007. Educação.

PIMENTA, Selma Garrido. **Revista Educação e Formação:** Projeto pedagógico e identidade da escola. São Paulo: UNITAU. 1998.

TONÚS, Nilce; LESSA, H. Maria. Jornal mundo jovem: poder: todos querem ter, poucos sabem usar. 384.ed. Ano 46. Porto Alegre: **EPECÊ**, mar., 2008. Projetos Pedagógicos.

VIEIRA, Juvenice Fernandes. Jornal mundo jovem: juventude é idade de filosofar. 364.ed. Ano XLIV. Porto Alegre: **EPECÊ,** mar., 2006. Educação.

WEIDUSCHAT, Íris. **Didática e Avaliação**. 2. ed. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: Ed. ASSELVI, 2007.

SHARP, Tyler M. et al. Knowledge gaps in the epidemiology of severe dengue impede vaccine evaluation. **The Lancet Infectious Diseases**, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Dengue and severe dengue.** 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/dengue-and-severe-dengue. Acesso: jan. 2022.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.